

# DIARIO DO PIAUHY

Orgão Official dos Poderes do Estado

ANNO IV

Assignaturas  
Anno  
Trimestre 15\$000  
"6000

THE REZINA, quinta feira, 26 de março de 1914.

Redacção e officina Praça do Mercado, 17

VENDA AVULSA  
Número do dia 100  
Número atrazado 200

N.º 69

## OS ACONTECIMENTOS DO RIO

O sr. general Caetano de Faria, chefe do grande Estado-maior do exercito, concede uma entrevista a 'Gazeta'.

O sr. general Caetano de Faria, chefe do grande estado maior do Exército, reside à rua S. Christovão, S. exn. descançava, hontem, à noite, dos seus multiplos affazeres militares, quando nos recebeu em sua casa.

É um homem calmo e sympathico. Atendeu nos com a maxima simplicidade, ouvindo-nos e respondendo-nos com attenção e franqueza.

V. exn. comprehende muito bem que, até certo ponto, justificar o quasi desajuste de coadjuvar a sua opinião sobre o que vai occorrendo em redor do caso do Ceará.

—É muito difficil responder-lhe, será impossível mesmo, desde que seja seu intento ouvir-nos sobre a questão em seu aspecto politico.

—Mas, não é isso, O que nos preoccupa é a face militar do acontecimento, em vista do telegrama da officialidade da guarnição federal de Fortaleza ao Club Militar e consequentes manifestações de uma grande parte da officialidade da guarnição do Rio. V. Ex., por exemplo, talvez possa dizer-nos se ha indisciplina no resto dos officios que dirigiram o telegrama ao Club Militar.

—Só se propoz a saber se não havia a indisciplina a primeira vista, se a segunda...

—Mas... Espera. Parece que ha indisciplina. Se, entretanto, considerarmos no estado de tensão do espirito em que andamos todos nós, veremos que houve, apenas, insubordinação da parte daquelles officios, em querer reconhecer uma posição que lhes parecia insustentavel. E nota-se que até mesmo, se chegou a dar-se, é por que elles, com muito mais razão do que nós, que vivemos aqui, devem sofrer os effeitos de uma situação de incerteza, que os boatos e muitos factos graves que têm occorrido no país crearam. Depois, a consulta não significa nem mesmo desobediencia ao inspector da região, pelo motivo de que não foi feita à autoridade nenhuma. O Club Militar é uma associação de classe. Os seus membros, como os de qualquer outra sociedade, nem instante de difficuldades e duvidas, podem apellar para elle. Resta que não lhes passe pelos intuitos desobedecer ás ordens dos seus superiores.

—V. Ex., em todo caso, bom vê que, se consultam sobre a attitude que devam tomar, deve ser com o fim de obedecer, ou não as ordens a que V. Ex. se refere, as ordens dos seus superiores...

—Não estão approvando o gesto delles. Procura uma explanação dentro dos limites do bom senso. Não por não crer na possibilidade de haver-lhes passado pela mente a idéa de indisciplina, tendo elles, ainda, a seu favor, o facto de serem moços, e estes são susceptiveis de ser trahidos, algumas vezes, pela sua falta de calma, muito embora sejam militares. O senhor diz bem que uma consulta obriga a imaginar-se que quem a faz é porque deseja agir de accordo com a resposta. Mas, o que lhe posso affirmar é que essa de agora não teve sino o intuito de ver clara a

situação. Lembra-se que a mudança rapida dos inspectores daquella região bem podia occasionar as duvidas que deviam mover os officios de Fortaleza a passar o telegrama a que se referia. E outra coisa que concorrerá, possivelmente, para uma certa falta de tranquillidade entre elles é a carencia de unidade nas forças federadas estabelecidas em Fortaleza: as que estão ali são companhias isoladas, cuja maior patente é a de capitão—gente nova, como lhe disse... Se houvesse um regimento ou batalhão, o senhor comprehenderia mais facilmente a consequencia um estado de cohesão e ponderação entre os seus officios.

—Que imagina v. exn. que venha o Club a responder?

—É natural que deva não pôde deixar de conceital-os à obediencia e confiança para com seus superiores, especialmente o Inspector da região.

—V. exn. não acha que as duvidas de que nos falou deixaram de existir, em vista da nota do governo federal, que declarou no-fiar e prestigiar o coronel Sotombrino? Não pensa v. exn. que a respeito do Club devia ser que se já dá o opinião do

governo, não se deve fazer mais nada? Não se deve fazer mais nada, não por ser mais caprichosa, deixa de ter razão a resposta, aos termos de que lhe falei.

—V. exn. agora podia dizer-nos a impressão que lhe causou o requerimento apresentado ao Club pelos officios daqui...

—Tenho commigo, em nome dos melhores precedentes da disciplina, que não deve ser accoito pela assembléa. Ha nelle um ponto muito grave e inconveniente: o que fala na representação, junto ao governo, para que procure os melhores meios por que se termine com a luta no Ceará. Ora, não é crível que se vote uma coisa dessas. E, depois, quem accoitar a incumbencia de ir ao governo para que procure essa combinação? Ninguém o faria, muito simplesmente porque, já então, deixaria de ter razão a necessidade de ir-se ao governo, comprehendendo-se pela propria deliberação dos officios que se teria entrao um periodo de alguma coisa mais grave do que aquillo que se deva entender por indisciplina.

—A revolução...

—S. exn. abou-nos, sem responder.

—Nós proseguimos: —Seria o caso de mandar fechar o Club?

—Não. Cabia, naturalmente, ao governo agir contra os officios que elle julgasse autores de um attentado contra a sua autoridade. O Club não pôde, nem deve ser fechado. Elle não é uma repartição publica ou um quartel, mas uma associação civil de militares. Se o governo mandasse fechá-lo, o Tribunal representaria a sua sentença, proferida por occasião da pronuncia Prudente de Moraes. Mas, sem elle cogita de tal occasião, sabendo, aliás, que lhe não deve occorrer sino mantê-lo, pelo justo motivo de que elle é uma associação beneficente, occorrendo innumeras familias.

E, depois, lá dentro, reúnem-se,

tambem, os elementos conservadores do Exército e da Armada, que prestigiam com a maxima segurança o governo.

—Mas, nem mesmo como um meio transitorio para evitar as reuniões dos elementos hostis ao governo?

—O que o senhor me pergunta me leva a duas respostas: nem todos os que têm assignado as listas para a convocação protestam, com isso, manifestar solidariedade ao coronel Franco Rabello ou a qualquer politico e muito menos interpellar o governo sobre os acontecimentos do Ceará. A maioria absc'ota, unicamente, que se reuna e assembléa, afim de responder como se deve aos officios da guarnição de Fortaleza, consultando a que obedecem, dentro da lei, ás ordens emanadas dos poderes competentes. Bem se vê que nada mais é isso que um movimento de protesto e devido apoio ao governo; e, quanto aos elementos que o senhor diz hostis ao governo, este que use e não deixará de fazê-lo —os meios energicos, para evitar que elles se manifestem de maneira a comprometter a ordem e o prestigio da autoridade.

—Mas, v. exn. está absolutamente certo de que o governo se acha em condições de usar desse meio? Elle pode confiar no apoio das forças armadas?

—Se elle não confiar nas forças armadas, em que elementos preparará apoio?

—V. exn. pedindo-nos, não responde a nossa pergunta: desde quando se elle pôde e não se elle não pôde.

—Affirmo-lhe que sim: o Exército e a Armada prestam o seu mais firme apoio ao governo, para o caso de qualquer perturbação da ordem.

—Como v. exn. acha, os julgamentos estão quasi ás portas de Fortaleza. Deixa que stitem e não lhes permita a força federal a entrada na cidade, que posição cabe, entretanto, dahi por diante, ao coronel Franco Rabello?

—O senhor conhece a theoria, ou, antes, a doutrina Campos Salles. Cereada a sua seção para o resto do Estado, prisioneiro na capital, o presidente deixa de ser, ficando accoitalo o governo. Cabe, então, ao poder central intervir, ex-officio, nomeando um interventor. Depois...

E, s. exn. sorriu.

Levamos-nos, muito gratos ao acolhimento affavel que nos dispensou o Sr. general chefe do grande estado-maior.

—Muito obrigado, sr. general.

—A's suas ordens, minha casa.

(Da 'Gazeta de Noticias' de 4 de março)

**Delegacia Fiscal.**—Pela estatística confeccionada pelo Inspector fiscal Mario Werneck de Castro, verifica-se que a arrecadação do imposto de consumo em 1913 neste estado foi de rs. 117.913.755, isto é mais rs. 21.107.655 do que em 1912, as multas applicadas, que não estão incluidas nessa importancia, montaram a rs. 11.800.000.

—Attendendo ao que solicitou o Inspector fiscal Mario Werneck de Castro, em telegramma da 15 de janeiro, o ministro da fazenda, em officio n.º 111, publicado no 'Diario Official' de 5 de corrente mez de março, pediu ao seu collega da visção que fosse concedida franquias telegraphicas aos collectores das rendas federais no estado do Piahy.

## Telegrammas Pelo Exterior

Serviço especial do DIARIO DO PIAUHY INTERIOR

RIO, 24.

Em nome de todos os bispos da provincia ecclesiastica de S. Paulo, recentemente reunidos na capital d'aquelle estado, o arcebispo metropolitano D. Duarte Leopoldo, dirigiu longa representação ao secretario da justiça protestando ao governo estadual leal cooperação e dedicado apoio para que sejam garantidos à familia brasileira constituída pelo sacramento do matrimonio catholico os effeitos temporarios decorrentes da legislação civil do país. O arcebispo mandará tambem circular a todos os vigarios dando instruções sobre o casamento civil e recordando ser obrigatorio em consciencia o reconhecimento da familia ja constituída pelo sacramento do matrimonio.

As que parecem a pretensão de dar publico esse veto, que o casamento catholico venha depois a ser a sua outra mulher por meio do casamento civil. Em outros termos—que o individuo casado catholico e civilmente com diferentes mulheres. Repeto, porém, não podemos deixar de fazer oração já.

Para conceder-se a familia constituída pelo matrimonio sacramental—os effeitos temporarios decorrentes da legislação civil do país, supor-se, não se reconhecimento d'uma outra especie de casamento que não o contracto civil e, portanto, nunca flagrantemente violação da constituição da Republica, que não reconhece outro casamento que não este, civil, pois, necessariamente a familia constitucional, sagrada, e que simultaneamente se não cogita, na realidade, segundo o oppoimento. Anda mais—as civiltades dotadas dos vigarios, para que tenham trabalhado nos meios de co-harmonia deviam recordar não só que as catholicas e obrigadas, em consciencia, a reconhecimento da familia constituída somente pelo casamento catholico, mas tambem o reverse, que as catholicas tambem é obrigadas, em consciencia, a reconhecimento da familia constituída somente pelo contracto civil. E a isto tinham-se os nossos preparos.

**ITALIA.**—(America e o progresso).—A convite do Universtité Popolair de Millo, em fins do mez passado, Gaglielmo Ferrero fez uma importante conferencia na sala magna do Gynasio Beccaria, discorrendo perante numerosa assistencia sobre a America e a modern civilização.

O européo que percorre a America em ferro-vias—começa elle—pode imaginar que atravessa um deserto; vê na Argentina um infinito deserto verde; vê no Brasil, sob o céu a vista alonga, montanhas escarpadas, sob a luz fulgurante do dia; não vê, porém, essas ou aldeias nem outros signaes da presença do homem, sino a grandes distancias. Assim, nos Estados Unidos pelo menos nas bandas orientaes onde é preciso percorrer immensas solidões antes de atingir aos centros populosos.

Todavia essas planicies e essas montanhas em apparecia despopoadas, o homem descobriu nos ultimos cincoenta annos a Terra Promittida ou a Eldorado sonhado por tantos seculos.

Dalli extravasa no mundo uma immensa riqueza; alli milhares de homens encontram todos os annos o pão, o tecto, uma riqueza inesperada.

Tantas fabulas são repetidas na Europa sobre os erros e sobre as maravilhas da America, que nunca se recomendará demais aos homens do Velho Mundo, que deixam de creditar-lhes, tanto junto de uns como de outros.

... Se virmos a ser as civilizações e difandadas riquezas americanas? Muitos dizem: os americanos são barbaros, que querem enriquecer para enriquecer, não, em summa, uma gente em cujas mãos o ouro se torna esterco.

Ha's opinião se afelta, porém, muito da verdade.

O dinheiro se derrama na America para alcançar um escopo de utilidade, de belleza, de progresso scientifico e material. Varios têm verificado a mais evidente expressão da mesquinhez americana, em face do pragmatismo; têm visto na theoria philosophica um producto do espirito pratico americano.

Mas, não existe, absolutamente nelle, um espirito de sordido materialismo. O americano não é o barbaro exarregado de ouro. Elle é tambem o que sabe que, si o produzir riquezas é bom o produzir apenas não basta. Oussia, de resto, algum affirmar que no mais culminante dos Estados europeos e entre as classes mais elevadas imperam a cultura, as letras, ou as artes. Si a America é barbara—diz Ferrero—tento um grande recuo de que tambem a Europa e o mundo se rebarbarisem a olhos vistos. Uma vez de pessimismo borrico a nossa época. Não vivemos nos lamentando de que os empregados, os professores, as mulheres, os maridos, os servos já não são mais os de outros tempos? Não nos quizamos de que tudo degenera? que vem a ser o bastardo de todas as coisas sino a verdadeira barbarização? A não se acode, de onde se originou esse movimento que impelle a época moderna a produzir com tanta força e tanta intensidade sempre novas e maiores riquezas? Em um periodo que vai da descoberta da America ás mais recentes descobertas do gérão

O exm. sr. dr Miguel Rosa, governador do estado, acompanhado dos sr. major Raimundo Mendes Burlamaqui e dr. Euilho Charropin, fez hontem uma visita á Uniao Electrica d'esta capital, trazendo de lá, segundo estamos informados, a melhor impressão.





